

“Um clima de liberdade sem precedentes”

6 NOV 1985

GAZETA MERCANTIL

por Getúlio Bittencourt
de São Paulo

“Venho para dar boas notícias”, anunciou ontem à noite o presidente José Sarney, por uma cadeia nacional de rádio e televisão, no seu melhor discurso desde que assumiu o governo. “O clima de liberdade que o País vive não tem precedentes em nossa história”, acentuou.

Depois de lembrar que a atual campanha eleitoral para prefeitos de quase duzentos municípios, incluindo todas as capitais, mobiliza cerca de 20 milhões de eleitores, Sarney ressaltou: “Achei que o presidente não devia participar da campanha”. Sua preocupação foi “não dividir o País, com o envolvimento da minha autoridade”.

A sua lista de boas notícias foi ampla. No campo político estendeu-se à abolição da censura e à ampliação do sistema partidário, com a legalização dos partidos comunistas. No campo social, ele declarou que estão concentrados



José Sarney

“todos os recursos disponíveis do governo”.

Os dados da economia justificaram a alegria do presidente com o desempenho do governo e do País:

“O crescimento econômico neste ano ficará entre 6 e 7%”, confirmou. A taxa de desemprego caiu 29 pontos em outubro; os juros baixaram de 22 para 15%; a indústria cresce cerca de 7%; as reservas internacionais alcançam os US\$ 9 bilhões. Além disso, o salário médio real na indústria cresceu entre 13 e 14% neste ano. E com tudo isso, a inflação está em baixa.

Como o próprio presidente informou ao começar, ele não fez propriamente um discurso. Boa parte de suas palavras foi usada para algo inusual, um autorretrato de José Sarney — esforço em que o político combinou suas duas outras habilidades conhecidas, a do escritor e a do pintor.

“Quando eu assumi”, recordou, “fui recebido com grandes reservas: não era nem o candidato do protesto nem o presidente da esperança”. E definiu-se: “Mas o Brasil sabe hoje

da primeira fase de seu governo, quando disse não ao “manual do estadista” que o obrigaria a levar o Brasil a uma recessão. “Recusei, disse não. Enfrentei ameaças”, ele conta. E, também de passagem, ele registra que sua estratégia de politização da dívida externa deu certo. Nota ainda que seu governo conta com “forças heterogêneas”, e reconhece que sua força reside no apoio da opinião pública.

(Ver página 6)

“O saldo da balança comercial no mês de outubro foi de aproximadamente US\$ 1,1 bilhão, abaixo, portanto, do resultado recorde de setembro, com um superávit de US\$ 1,29 bilhão. Em dez meses, o resultado positivo acumulado é de cerca de US\$ 10,3 bilhões, escreve a editora Cláudia Safatle.”

que eu sou o presidente da responsabilidade”. Em seguida, notou que “o meu jeito simples foi tomado como timidez e fraqueza. Minha prudência, como vacilação e ambigüidade”.

Seu auto-retrato continuou com pinceladas aqui e ali. “Sempre preferi, ao longo da minha vida, ser estimado a ser temido”, informou num trecho. “Aprendi que se convence mais pelo exemplo do que pela palavra”, explicara pouco antes.

De passagem, Sarney narra episódios dramáticos